

Câmara Municipal de Mogi das Cruzes

Estado de São Paulo

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães, 381 - CEP 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583
E-mail: cmmc@cmmc.com.br

LEI Nº 5.832, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2005

(Complementa denominação de logradouro público que especifica).

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES,

FAÇO SABER QUE A CÂMARA APROVOU E EU, NOS TERMOS DO PARÁGRAFO ÚNICO DO ARTIGO 82, DA LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

ART. 1º - A atual Rua Américo Rodrigues, com início na Rua Dr. Deodato Wertheimer e término na Rua Hamilton Silva e Costa, no Centro, Código de Logradouro nº 000621-0, passará a denominar-se "**RUA AMÉRICO RODRIGUES DA SAN BIAGIO – FEB**", cujos dados biográficos acompanham a presente Lei.

ART. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES, em 09 de novembro de 2005, 445º da Fundação da Cidade de Mogi das Cruzes.

DR. RUBENS BENEDITO FERNANDES - BIBO
Presidente da Câmara

REGISTRADA NA SECRETARIA ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES, em 09 de novembro de 2005, 445º da Fundação da Cidade de Mogi das Cruzes.

JOSÉ ANTONIO FERREIRA FILHO
Secretário Geral da Câmara

(AUTORIA DO PROJETO: VEREADOR BENEDITO FAUSTINO TAUBATÉ GUIMARÃES).



Câmara Municipal de Mogi das Cruzes
Estado de São Paulo

Av. Vereador Narciso Yague Guimarães, 381 - CEP: 08780-902 - Fone: 4798-9500 - Fax: 4798-9583
e-mail: cmmc@cmmc.com.br



JUSTIFICATIVA AO PROJETO DE LEI Nº 89/05

III

**SENHOR PRESIDENTE E
SENHORES VEREADORES:**

CONSIDERADO OBJETO DE DELIBERAÇÃO E
DESPACHADO AS COMISSÕES DE

- Assessoria Jurídica
 Justiça e Redação
 Finanças e Orçamento

Sala das Sessões, em 02/08/2005

2.º Secretário

Através do presente Projeto de Lei, pretendemos modificar e completar a denominação dada a um dos logradouros públicos mais antigos de nossa cidade, fazendo justiça a um importante cidadão mogiano.

Estamos nos reportando ao cidadão **Américo Rodrigues**, de saudosa lembrança, que emprestou seu honrado nome à via pública localizada entre as Ruas Dr. Deodato Wertheimer e Hamilton Silva e Costa, faltando nele constar o seu nome por completo, conforme documento anexo.

Américo Rodrigues era filho de **João Dasambiagio** e de **Antonia Augusta Dasambiagio**, portanto, de tradicional família de nossa cidade, tendo nascido no dia 06 de outubro de 1.918 e falecido no dia 13 de novembro de 1.944, na Cidade de Marano, na Itália, em combate, durante a 2ª Guerra Mundial.

Américo Rodrigues, como se observa, fez parte do contingente de mogianos que participaram da 2ª Guerra Mundial, lutando com bravura nos campos da Itália, onde esse herói veio a falecer.

Por essa razão, é que pretendemos com a presente propositura, complementar a denominação da via pública em questão, a fim de que a mesma passe a denominar-se : **“Rua Américo Rodrigues Da San Biagio – FEB”**.

Estas são as razões que nos levam a apresentar o presente Projeto de Lei, na certeza de que o mesmo merecerá o beneplácito do Ínclito Plenário.

Plenário “Vereador Dr. Luiz Beraldo de Miranda”, em 02 de agosto de 2.005.


B. F. TAUBATÉ GUIMARÃES
VEREADOR – “PMDB”

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS E
TABELIÃO DE NOTAS DE GUARAREMA
COMARCA DE MOGI DAS CRUZES - ESTADO DE SÃO PAULO

BEL. SILVIO ANTONIO PASQUALINI PIMENTEL
OFICIAL TITULAR

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

CERTIFICO que, no livro A-008, às folhas 144, sob número 165, está registrado o assento de AMERICO, do sexo masculino, nascido no dia seis de outubro de mil novecentos e dezoito (06/10/1918), às duas horas, em domicílio, na rua do Cruzeiro, em Guararema, SP.

Filho de João Dasambiagio e de Antonia Augusta Dasambiagio.

São avós paternos: desconhecidos

São avós maternos: Luis Rodrigues da Silva e Anna Joaquina da Conceição.

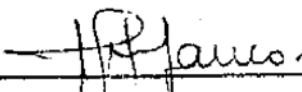
Foi declarante Benedicto José de Souza.

Registro feito em sete de outubro de mil novecentos e dezoito.

A presente certidão envolve elementos de averbação a margem do termo.

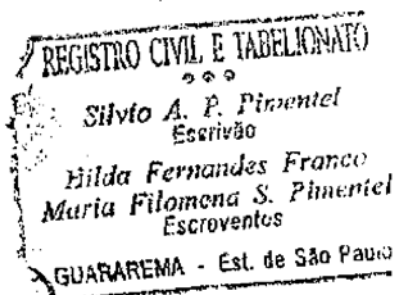
O referido é verdade e dou fé.

Guararema, 28 de dezembro de 2004.



Hilda Fernandes Franco
Escriventa Substituta
Guararema - SP

Certidão.....: R\$ 12,45
Total.....: R\$ 14,94
Guia nº.....: 099/04
Digitado por: Kelly



Rua Vinte e Três de Maio, 158 - Centro - CEP 08900-000 - Guararema / SP.
Fone/Fax: (11) 4693-1421 - e-mail: silviopimentel@guararemanet.com.br



REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL



Comarca de Mogi das Cruzes

Estado de São Paulo

Certidão de Obito

DIOMAR DE MELLO FREIRE, Oficial do Registro Civil do distrito da sede da Comarca de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo.

Certifica que sob n. 11.274-

a fls. 513- do livro n. 43- de registro de obitos, foi lavrado o assento de "AMÉRICO RODRIGUES" falecido aos trêze (13) de NOVENBRO de mil novecentos e quarenta e quatro (1944) às horas e minutos, neste distrito digo em combate em MARANO, na Italia do sexo masculino de cor branca de profissão operario com 26 anos de idade, natural de Guararães, deste Estado domiciliado e residente nesta cidade á rua Espirança s/ numero estado civil solteiro filho legitimo de João Dasambiagio e de dona Antonia Rodrigues Corrêa, já falecida Tendo sido declarante o proprio pai- João Dasambiagio o obito atestado (Mandado do M. Juiz de Direito da Comarca) que deu como "causa mortis" metralhado

Observações: O finado não deixou bens. Foi sepultado no Cemite- rio Militar Brasileiro de DISTOIA, na quadra 3. fileira 10 sepultura 120. REGISTRO FEITO CUMPRINDO MANDADO DO M. JUIZ DE DIREITO DESTA COMARCA.

RECONHECER A FIRMA NO TABELIÃO UBALDINO RUA JOSÉ BONIFACIO, 292 - S. PAULO

Cartorio de Paz e Registro Civil
Escrivão - Diomar de Mello Freire
* 180 14 1948 *
MOGI DAS CRUZES
Estado de São Paulo

referido é verdade e dá fé.

Mogi das Cruzes, -14- de AGOSTO de 1946.

Diomar de Mello Freire
Oficial do Registro Civil

1ª VIA ISENTA DE SELLOS
(Dec. 4.857, art. 31)

Firma no Tabelião Ubaldino
São Paulo - José Bonifacio, 292

Firma no Tabelião F. Hernandes
Rio - Rosario, 145

DECIMO N.º
11.274-13

AMÉRICO RODRIGUES

O MARIANO SOLEADO



Prof. Abib Neto.

Especial para a Revista comemorativa



A Congregação Mariana instalada na Igreja do Carmo, local, é confraternizada por moços que casam a fé com o patriotismo.

Quando irrompeu a última guerra mundial, Hitler havia magnetizado todas as forças alemãs, conclamando-as a batalharem em nome do Onipotente.

O ditador nazista armara uma farsa ante o mundo cristão, não só invocando o nome do Onipotente, em suas arengas, como fundando congregações de freiras, para agrupar os alemães cristãos ao redor da Força contra o Direito, iludindo os incautos.

Não era, porém, pequeno, o número dos cristãos que repararam ser a cruz swastica, uma contorsão dos ângulos da cruz cristã.

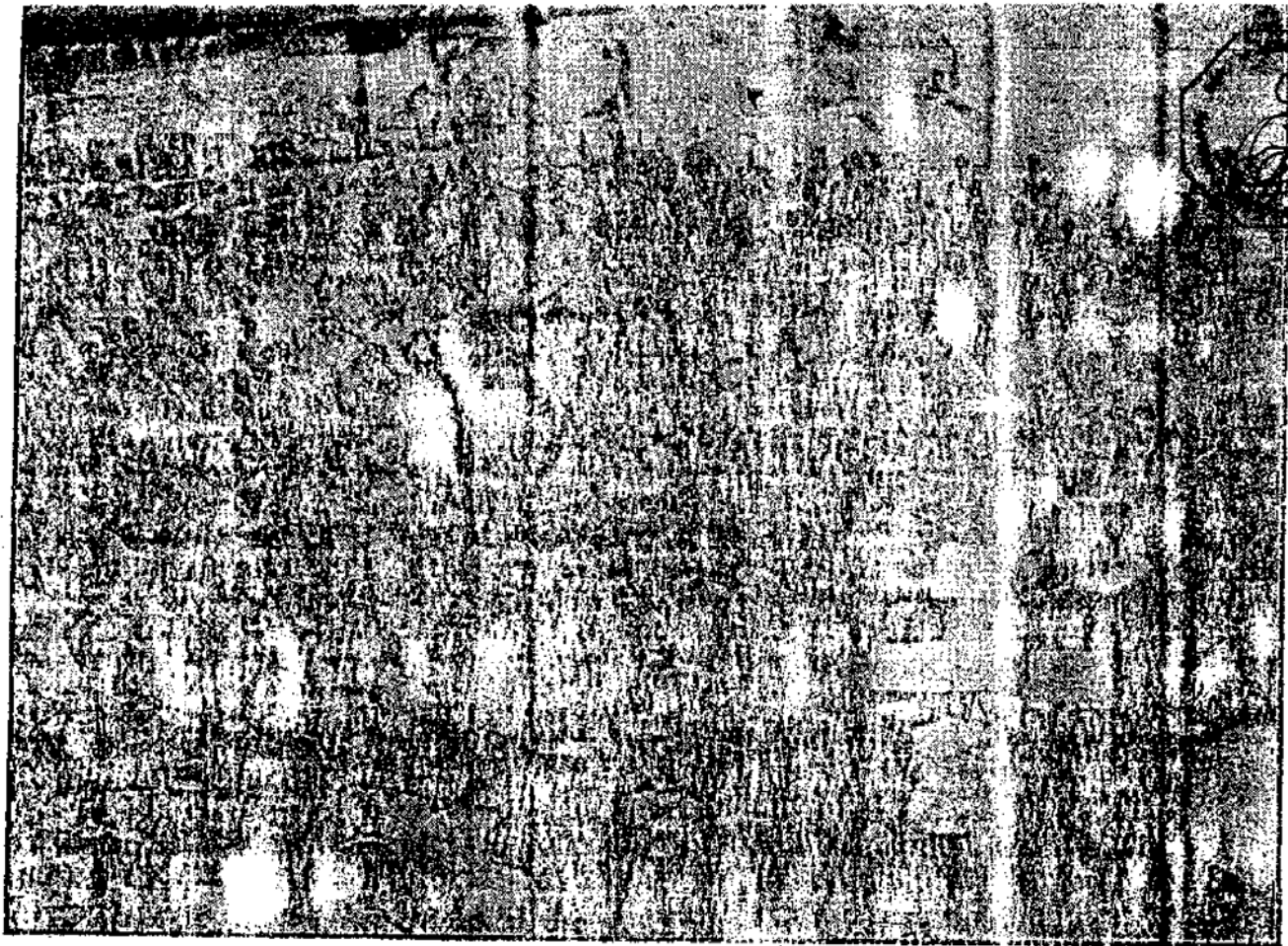
Elucidado pelas sábias orientações emanadas da Santa Sé, o catolicismo militante repudiava o regime que tripudiava sobre a Liberdade, pela palavra e pelo espírito. E, estourando a guerra racista, o patriotismo levou a milhares de cristãos a oporem com a sua carne, barreira intemerata à horda dos neo-bárbaros.

O Brasil declara guerra ao eixo. A Pátria dá o toque da convocação e ao apêlo patriótico respondem milhares de jovens patrícios.

A Congregação Mariana do Carmo ofereceu à Nação vários de seu confrades; que receberam fuzis para a lídima defesa da área geográfica e moral de sua terra natal.

Os moços marianos não desconheciam que o Onipotente hitleriano era nada mais do que o sangue ariano, e a guerra nazista um meio para a realização da filosofia que apregoava a soberania do Super-Homem. E o super-homem é conhecido anti-cristã!

Américo Rodrigues era um moço mariano,



A Sagrada Missa das 10 horas, enquanto pregava Mons. Ascânio

cujo nome é lembrado com gratidão e pronunciado com respeito.

Era natural de Guararema, neste Estado, e filho de João Desambiagio Rodrigues e de dña. Antonia ~~Desambiagio~~ Desambiagio.

No dia 23 de junho assentava praça no 6.º R.I., sediado em Caçapava.

Aquartelado, não se esquecia de sua Congregação distante e em tôdas as cartas que escrevia a colegas, se lembrava dela e saudava-os "em nome da Santíssima Virgem-Maria".

"Fernandes — escrevia a um amigo — o dia que eu tiver uma permissão aqui, irei a Mogi dar um passeio e também à Congregação, porque estou com muitas saudades daqueles tempinhos que eu a frequentava".

Trasladado o Regimento ao Rio de Janeiro, envia daí uma carta, na qual escreve:

"Fernandes, a nossa despedida, em Caçapava, foi muito triste. Viam-se os moradores de lá chorarem por nos verem partir, como se fôssemos partindo para um campo de batalha. Eu ainda tenho esperança de, um dia, acabar esta guerra, e voltar para aí e quero ser congegado novamente".

O sentimento de patriotismo era vivo e consciente em sua alma. Escreve:

"Já sou praça e espero seguir o meu dever de brasileiro, para mais tarde, ficar quites com o Brasil".

A 26 de outubro de 1944 já se encontrava na Itália. Era um soldado que conhecia sua missão durante a guerra: lutar pela liberdade dos povos! Demos-lhe a palavra:

"Escrevo-te esta cartinha, contando que agora me acho em solo estrangeiro, defendendo a liberdade".
E prossegue:

"Espero que esta guerra termine logo, para eu voltar para aí. Estou com muitas saudades de Mogi e de todos os colegas daí da fábrica e da Congregação".

Testemunha ocular dos escombros que a guerra amontoou, Américo Rodrigues depôs perante a História, mencionando os nomes das cidades italianas arrasadas. Escreve:

"Eu aqui estou sempre satisfeito com todos os meus colegas. Tenho visitado já diversas cidades, como Nápoles, Pompéia, Civitavecchia e outras, mas que hoje estão reduzidas a ruínas, por causa dos bombardeios".

O soldado mariano entra em vários combates na fronteira italiana. O Vale do Sechio e o Rio Reno foram campos de luta que presenciaram a ação patriótica e destemida do soldado 2.159.

Afinal, morre em combate, em Palazzo, no dia 13 de novembro de 1944, atingido por uma granada e metralhadora, conforme consta nos arquivos da Associação dos Expedicionários Mogianos.

Américo Rodrigues, soldado, é uma glória da F.E.B.; mariano, é um exemplo vivo e eterno de congegado mariano.

CEREALISTA MOGIANA

HYRO CARDO O PEREIRA

VENDAS POR ATACADO DE CEREAIS EM GERAL

Rua Dr. Coxrêa, 366 — (Largo do Bom Jesus)
MOGI DAS CRUZES — Est. São Paulo

Superstitionem e congegado anti-cristã!
Américo Rodrigues era um congegado mariano,

HOMENAGEANDO...



Américo Rodrigues

Esta como as demais já publicadas em nossas edições anteriores, é mais uma história de um de nossos brilhantes praçinhos que tombaram em campo de batalha defendendo com orgulho e dedicação sua Patria. Hoje vamos trazer para nossos leitores a figura sempre lembrada de AMÉRICO RODRIGUES.

Natural de Guararema, então distrito de Mogi das Cruzes, filho do Sr. João Desambiago e de dona Antonia Rodrigues Desambiago, de formação impecável pela criação obtida possuía uma lucidez pelas sábias orientações recebidas pela Santa Sé pois fazia parte da Congregação Mariana. Por aquelas qualidades até hoje seu nome é lembrado com saudade, gratidão e profundo respeito.

Para demonstrar sua bondade, já em Caçapava, jamais esqueceu de seus familiares e amigos, lembrando-os junto a Santíssima Virgem em suas orações. É do conhecimento de todos, que por volta de 1942, durante a 3.ª Conferência dos Chanceleres Americanos, na Cidade do Rio de Janeiro, nosso Governo anunciava o rompimento das relações com a Alemanha, Japão e Itália, pelos compromissos assumidos em Setembro de 1941, quando da agressão a Pearl Harbour. Conseqüentemente, o Brasil entrou em grandes atividades militares, para a segurança e defesa de sua costa. Cedia também aos Estados Unidos, durante a conflagração, suas bases militares em Belém-Natal. Nesse interim, iniciou-se a formação de contingentes e destes, foi formada a nossa Gloriosa Força Expedicionária Brasileira.

Nosso homenageado, Américo Rodrigues, foi incorporado junto ao 6.º Regimento de Infantaria, com sede na Cidade de Caçapava.

Após os preparativos e treinamentos necessários, Américo Rodrigues, tomando parte no 1.º Escalão da Força Expedicionária Brasileira, embarcava no transporte Americano "General W. A. Mann", ocorrendo este embarque em 2 de julho de 1944 às 6 horas. Nossos comandantes sabiam perfeitamente que o Atlantico estava infestado de submarinos inimigos, mas com a graça de Deus, o comboio atracava na manhã do dia 16 daquele mês, na Cidade de Napolis, porto de destino das tropas. Deve-se considerar que era a primeira vez em que soldados latinos-americanos, como combatentes, pisavam solo europeu. A tropa do qual nosso herói tomava parte era composta de 5.000 homens aproximadamente, sob o comando do então General Euclides Zenóbio da Costa. As tropas acamparam em Bagnoli, nas cercanias da Cidade.

As primeiras semanas foram aproveitadas para revisão do estado geral de saúde da tropa, recebimento de armas, equipamento e instrução militar. A 1.ª de agosto, Américo juntamente com o Regimento marchou para o Norte, acampando em Tarquinia, uma das mais antigas Cidades da Itália. No dia 5 o Regimento foi incorporado ao V. Exército dos Estados Unidos grande unidade que vinha tendo brilhante atuação militar desde a Campanha na África. Em 15 de agosto iniciou-se a viagem para Vada, onde o Regimento foi instalado, o primeiro cemitério militar brasileiro. Em 15 de Setembro,

iniciava a participação ativa da E.E.B. na 1.ª Grande Guerra Mundial, o 6.º R. I., na primeira missão do Destacamento, substituiu o 334.º R. I. Americano, na área de Massacucoli-Filéttole-Vechiano, ao norte de Pisa, entre o mar Tirreno e o vale do Serchio. Já na manhã seguinte, nosso Destacamento iniciava sua memorável campanha indo de encontro com a Linha Gótica. Diziam que era a linha de defesa mais poderosa que os alemães haviam organizado. A mesma estendia-se entre o Tirreno ao Adriático, apoiando-se em terríveis obstáculos junto as montanhas. Naquela frente, operava a 42.ª Divisão de Infantaria Ligera Alemã.

Naquela jornada os nossos obtiveram as primeiras vitórias com a ocupação de Massarosa e Bozzano.

Américo Rodrigues era respeitado pelos seus Comandantes pela bravura que demonstrava. Era o homem de mais iniciativa do seu grupo nas patrulhas organizadas.

Em combate, sempre procurava por em prática sua coragem e sangue frio.

Nos arquivos em poder do Regimento Ipiwanga, consta de seus assentamentos, os mais rasgados elogios, quer pelo Comando Brasileiro como pelo Americano.

Conforme palavras do Sargento, seu comandante, a preocupação de Américo era ver a guerra terminada, afim de retornar ao convívio de seus familiares e amigos.

Entretanto não quis o destino que nosso herói voltasse aos braços dos seus.

Logo no dia 30 de Outubro de 1944, após tomar parte na tomada de Castelnuovo Di Galfagnana, constituindo-se como o mais bravo praçinho de sua Cia., caiu ele logo no término do combate, atingido por um estilhaço de morteiro, falecendo quasi que de imediato. Após seu falecimento, o Sr. Major Comandante do Batalhão, proferiu as seguintes palavras: "Este comando,

com o mais profundo pesar pelo lamentável a-

contecimento, julga-se na obrigação de salientar

que o praçinho Américo Rodrigues, competente,

calmo e corajoso, discreto e de invulgar capaci-

dade de trabalho, desempenhou com grande en-

tusiasmo a sua missão. Nas situações das mais

críticas, com calma e firmeza soube sempre aten-

der seus superiores, dando todo apoio aos seus

companheiros nas horas difíceis, arriscando sua

própria vida. Ao ocorrer um companheiro ferido

foi atingido por estilhaço de granada de mortei-

ro, deixando bem claro e patente o espírito de

amor, a responsabilidade e de sacrifício que carac-

terizava esse camarada.

Américo Rodrigues foi sepultado no cemitério de Pistoia, posteriormente trasladado para a Guanabara, onde descansa em paz ao lado dos demais heróis, tombado em campanha na Itália, na última Guerra Mundial.

Assim senhores, termina a história de mais um jovem que pagou com seu próprio sangue em

defesa da LIBERDADE.

50 mil cruzeiros para a Santa Casa local Dobrada a quota de açúcar

No campo da luta

tomba o primeiro herói mogiano

A SUBCOMISSÃO DE ABASTECIMENTO E RACIONAMENTO desta cidade, avisa o público em geral, que as quotas de açúcar da terceira e quarta semanas do corrente mês, serão fornecidas em dobro.

Mogi das Cruzes, 10.12.944.

Morrer pela Pátria! Eis um dever de brasileiro que tem exata noção dos seus deveres civico-patrióticos!

Morrer pela Pátria, é honrar os nomes de seus pais e elevar o nome do Brasil, nesta hora amarga e apressiva em que as Nações Unidas se extremam, por todos os recantos da velha Europa, na defesa integral dos postulados democráticos e dos princípios fundamentais da civilização contemporânea, contra esse nefasto Império Germânico, que há séculos vem espezinhando os povos fracos, ancioso para estabelecer a sua hegemonia mundial.

E, nessa luta ingente de ferro e fogo; nessas avançadas e nessas arremetidas audaciosas, em os nossos patrióticos tanto não se distinguindo na atual guerra, pelo seu gran heroísmo e pela sua intrépida bravura, a família Brasileira tem produzido alguns dos seus entes

morrer no seu pósto de honra, defendendo as cores de nossa bandeira.

— Recentemente, por exemplo, o estimado cavalheiro desta cidade, sr. João Damasbiagio, recebeu uma carta do general Caurobert Pe-



AMÉRICO RODRIGUES COSTA, herói, tombado. — O herói, tombado. — Américo Rodrigues Costa, secretário

O LIBERAL

Diretor proprietário: FRANCISCO AFONSO DE MELO

Ano XV Redação e Oficinas: Rua Paulo Frontin, 263
MOGI DAS CRUZES (Est. S. Paulo), 10 de Dezembro de 1944. N. 720

Grupo Escolar Aprígio de Oliveira

Festa Escolar — Colocação de placas denominativas a diversas salas — O que foram as cerimônias — Discursos — Cocktail — Inauguração do retrato do

Prof. Gabriel P. Filho — Outras notas

Foram um acontecimento de grande expressão social, as solenidades comemorativas do encerramento do ano letivo do grupo escolar Aprígio de Oliveira, dando seus nomes a diversas salas de sede educacional.

EXPEDIENTARIOS MOGIANS

Na apreciação dos atributos

CLINICA EXCLUSIVA DE PARTOS E MOLESTIAS DE SENHORAS

Dr. J. Onofre de Araujo

Docente da Universidade de S. Paulo.
Assistente da Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina de S. Paulo.
Médico do Hospital de S. Paulo.

